

APÊNDICE C – O Produto Educacional



Disponível no link: https://drive.google.com/file/d/1DZg_6jIB3NYNu_9AUKxi-SVe-uu0Hqkf/view?usp=sharing e se encontra em formato impresso ao fim dessa dissertação.

**JARLISSE NINA BESERRA DA SILVA
JACKSON RONIE SÁ DA SILVA**



**PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA
DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO
INCLUSIVA EM CRECHES E PRÉ-ESCOLAS
DE TEMPO INTEGRAL**

JARLISSE NINA BESERRA DA SILVA

**PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO
INCLUSIVA EM ESCOLAS E CRECHES DE TEMPO INTEGRAL**

Produto Técnico e Tecnológico Educacional desenvolvido com base na dissertação **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA**: uma análise das rotinas pedagógicas frente ao atendimento de crianças que compõem o público-alvo da educação especial, apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva da Universidade Estadual do Maranhão (PROFEI/UEMA) como requisito para obtenção do título de Mestra em Educação Inclusiva.

Orientador: Prof. Dr. Jackson Ronie Sá da Silva

Linha de Pesquisa: Práticas e Processos Formativos de Educadores para Educação Inclusiva

**SÃO LUIS - MA
2022**

S586p Silva, Jarlisse Nina Beserra da.

Proposta de formação continuada de professores para a educação inclusiva em creches e pré-escolas de tempo integral / Jarlisse Nina Beserra da Silva. – São Luís: [s.n.], 2022.
53 p. : il. color.

Inclui bibliografia.

A obra constitui-se produto educacional do Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva em Rede Nacional, da Universidade Estadual do Maranhão.

1.Educação inclusiva. 2.Rotinas pedagógicas. 3.Formação continuada de professores. I.Título.

CDU: 376.011.3-051

Elaborado por Giselle Frazão Tavares - CRB 13/665

Apresentação

Olá, Professores e Professoras!

Iniciamos essa Proposta de Formação Continuada de professores a partir de uma frase que ornamenta o centro do pátio de uma creche e pré-escola de tempo integral da Rede Municipal de Educação da cidade de São Luís, no estado do Maranhão: “Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas”.



Fonte: Jarlisse Nina. Arquivo pessoal, 2022.

Compreendendo a importância da Educação Infantil enquanto etapa da educação básica que prioriza as vivências e experiências das crianças para a promoção das aprendizagens e seu desenvolvimento global, as creches e pré-escolas de tempo integral se constituem enquanto espaços privilegiados de descoberta. Há de se considerar, no entanto, a necessidade de que os agentes envolvidos nos processos educativos, principalmente os professores, assumam o compromisso e detenham a consciência de que sua função social pode ser transformadora pois, como encorajar os voos de nossas crianças se muitas vezes os professores deixaram seu pensamento e sua criatividade engaiolados?

As gaiolas se apresentam enquanto armadilhas camufladas pelos desafios encontrados no dia a dia da profissão docente. Esses desafios nas escolas de tempo integral se evidenciam ainda com mais intensidade, pois um maior tempo de permanência das crianças nas instituições demanda uma organização dos espaços e tempos para execução de tarefas ainda mais variadas, como por exemplo o almoço, o banho, o descanso, entre outros. Essas tarefas que fazem parte da rotina escolar podem ainda parecer, para muitos, atividades para além do trato pedagógico, mas não o são, pois o cuidar e o educar caminham de mãos dadas nessa etapa de ensino.



É preciso superar os mitos que nos aprisionam em gaiolas, pois ao refletirmos sobre o desejo de ser e estar numa *escola asa*, é prioritário pensar em quem é a escola. Dizemos *Quem* porque não é apenas um espaço. Ela é constituída por todos os sujeitos que nela interagem. Cada um a seu modo, com a sua história de vida, com sua forma de ver e sentir o mundo.



Observando os sujeitos que compõem os espaços escolares, podemos perceber cada voo como único e especial. Por isso, há de se considerar o compromisso com toda a diversidade presente na escola. Como parte dessa diversidade, lança-se um olhar para as crianças que fazem parte do **público-alvo da educação especial (PAEE)**. Em nossa rotina pedagógica, estaríamos contribuindo para que essas crianças possam desenvolver sua autonomia e ir em busca do saber ou construirmos práticas que nos cercam de imposições e receios? Nossos olhares e voltam às suas limitações ou às suas potencialidades?

Através da valorização dessa diversidade e compreendendo-a enquanto um valor necessário e positivo para os processos educativos poderemos criar condições de ir em bando a um novo horizonte de possibilidades. Assim, é preciso superar as estigmatizações que aprisionam a nós mesmos. Para isso será necessário atravessar as reflexões que se exercem em nosso dia a dia no trabalho pedagógico com as crianças diversas que o compõem nossas salas de aula.

Nessa perspectiva, essa proposta de formação continuada nasceu do desejo de algumas professoras de construir novas potencialidades para o voo. Um voo que permita avistar paisagens mais vastas frente à rotina pedagógica docente das creches e pré-escolas de tempo integral, que permita desbravar e ousar problematizar as condições materiais e subjetivas que compõem o exercício profissional frente às propostas de Educação Inclusiva. Você também está encorajado(a) a voar?



O texto do autor Rubem Alves na íntegra está disponível em:
https://www.google.com.br/books/edition/Por_uma_educa%C3%A7%C3%A3o_rom%C3%A2ntica/QneADwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&printsec=frontcover

¹ As diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva definem como público-alvo da Educação Especial os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2008).

Sumário

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO.....	04
2. UMA CONVERSA INICIAL SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS CRECHES E PRÉ-ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES.....	06
3. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA AS OFICINAS PEDAGÓGICAS.....	10
3.1 Instruções para os mediadores.....	11
3.2 Organização das oficinas – Percurso formativo.....	13
4. OFICINAS PEDAGÓGICAS	16
4.1 OFICINA 1- Educação Inclusiva: de onde ela veio e para onde ela vai?.....	17
4.2 OFICINA 2- Quem são os professores e professoras da Educação Inclusiva?.....	24
4.3 OFICINA 3- Lançando olhares para a rotina pedagógica docente.....	34
4.4 OFICINA 4 – O desafio de ousar.....	42
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	51



1 Introdução

Esta proposta de formação continuada de professores foi desenvolvida a partir da pesquisa para o Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) com base na dissertação **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA**: uma análise das rotinas pedagógicas frente ao atendimento de crianças que compõem o público alvo da educação especial.

O Mestrado Profissional - MP é uma modalidade de Pós-Graduação stricto sensu com o objetivo de capacitar profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, através de realização de estudo, pesquisa e elaboração de Produto TécnicoTecnológico – PTT que atendam às demandas sociais. O PTT, segundo a orientação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES pode ser apresentado em formatos variados e está sempre relacionado ao problema de pesquisa estudado. Esse PTT é do tipo Proposta Pedagógica e se apresenta em formato de Oficinas.

Esse material intitulado **PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS CRECHES E PRÉ-ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL** tem como objetivo contribuir com a formação continuada de professores para Educação Inclusiva através de aporte teórico e metodológico que oportunize a reflexão sobre os limites e possibilidades do trabalho com as crianças PAEE nas creches e pré-escolas de tempo integral, compreendendo que esse produto educacional se propõe também a lançar um olhar mais sensível para a organização da rotina dos professores que atuam em creches e escolas de tempo integral sob a égide da colaboração. Nesse sentido, na medida em que entendemos as propostas pedagógicas como construções criativas, optamos por edificar uma proposta pedagógica de formação continuada no formato de oficinas, que proporcionem a participação ativa dos/das docentes e o compartilhamento de suas reflexões sobre sua rotina em creches e pré-escolas de tempo integral potencializando a organização criativa de seu trabalho.



“Uma proposta pedagógica é um texto que remete para a possibilidade de execução de um fazer pedagógico que tenta inovar sobre o que já existe ou está posto” (SÁ SILVA, ABRANTES; SANTOS, 2015, p. 17).



O encorajamento e construção para tal proposta se deu através de conversas com um grupo de professoras de uma instituição pública da Rede Pública Municipal de Educação da cidade de São Luís, no estado do Maranhão. A proposta leva em consideração a realidade local, mas pode sofrer adaptações a partir de elementos que se considerem necessários em variados contextos.

Como ordenamento teórico-metodológico trazemos na introdução o objetivo deste material e as partes que o constituem. No tópico 2, intitulado **Uma conversa inicial sobre Educação Inclusiva nas creches e pré-escolas de tempo integral**, apresentamos uma breve discussão sobre a importância da abordagem da temática para os educadores que atuam nas instituições de Educação Infantil com jornada de tempo integral, apontando as reflexões iniciais sobre os desafios e possibilidades que cercam a profissão, inclusive no âmbito da legislação vigente. Apresentamos, também, notas introdutórias sobre Educação Inclusiva e sugestões de material de apoio para contribuir com o aprofundamento das reflexões e sensibilização sobre a temática.

O tópico 3, **Orientações gerais para as oficinas pedagógicas**, traz encaminhamentos prévios para a execução da proposta com vistas a gerar um ambiente de partilha e construção de conhecimentos, apresentando ainda a organização metodológica de cada encontro formativo.

No tópico 4, intitulado **Oficinas pedagógicas**, são apresentadas as orientações didáticas e metodológicas para a realização da formação continuada e apresenta como subtópicos: **Oficina 1: Educação inclusiva: de onde ela veio e pra onde ela vai?** **Oficina 2: Quem são os professores e professoras da Educação Inclusiva?**; **Oficina 3: Lançando olhares para a rotina pedagógica docente e a** **Oficina 4: O desafio de ousar.**

Por fim, nas considerações finais, trazemos apontamentos sobre a dinamicidade do processo educacional, os desafios e possibilidades que circundam o cotidiano docente no atendimento às crianças público-alvo da educação especial e a importância da atuação do professor para a Educação Inclusiva nas creches e pré-escolas de tempo integral.



2

UMA CONVERSA INICIAL SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS CRECHES E PRÉ-ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

A Educação Infantil, etapa primeira da educação básica é um terreno onde as crianças se relacionarão com uma maior diversidade de sujeitos e elementos constitutivos da vida em sociedade. Torna-se relevante pensar a Educação Inclusiva nessa etapa de ensino e às práticas educacionais que circundam as (im)possibilidades de execução propostas inclusivas na medida em que esse primeiro contato com o universo escolar se institui enquanto oportunidade primeira para a formação de sujeitos que valorizem as crianças e a diversidade existente nos contextos educativos.

Para tanto, inicialmente é necessária uma reflexão se orienta a partir da própria constituição histórica da Educação Infantil, principalmente das creches e pré-escolas, que fora respaldada através de uma intenção compensatória e assistencial, onde o foco se encontraria na crença sobre a impossibilidade dos sujeitos de se fazerem autônomos, tanto por preconceitos de ordem geracional, no caso das crianças, como nos entraves causados pelo capacitismo, ou em ambos, quando estas crianças se encontram constituindo o PAEE.

**saiba
mais**

Segundo Dias (2013, p. 2), "Capacitismo é a concepção presente no social que lê as pessoas com deficiência como não iguais, menos aptas ou não capazes para gerir a próprias vidas".

<https://www.youtube.com/watch?v=leJ02f00zws>

<https://www.youtube.com/watch?v=gzcRlivcZPI>

Nesse sentido, Nunes (2015, p. 43) aponta que a construção histórica da educação na perspectiva inclusiva e da Educação Infantil, apresenta uma similaridade de condições, pois estes dois públicos, durante séculos foram excluídos, estigmatizados e colocados na condição de subalternidade diante da sociedade.

Assim, ao fundir os olhares para a Educação Infantil e para Educação Inclusiva, é inerente refletir qual o enfoque que orienta as práticas pedagógicas diante das crianças que compõem o PAEE, e sobre a possível necessidade de mudança de perspectiva: da exaltação para com as limitações dos indivíduos em direção à valorização das potencialidades dos sujeitos.





Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=sw1gt50hGXo>

Não raro, encontramos professores e professoras das salas regulares na Educação Infantil nas escolas de jornada de tempo integral da Rede Municipal de Educação da cidade de São Luís, alegando que a falta de (in)formação concernente à Educação Inclusiva, principalmente diante

das práticas educativas com crianças PAEE, carregando ainda a ideia de **Integração** e compreendendo as aprendizagens dessas crianças como responsabilidade única do **Atendimento Educacional Especializado (AEE)**.

Na rotina das creches e pré-escolas de tempo integral as demandas encontradas são mais diversas devido ao próprio tempo de permanência de crianças e dos profissionais na instituição. Em muitas ocasiões, as crianças PAEE não cumprem o tempo destinado à escola em virtude da própria carência de assistência e metodologias adequadas que lhes garantam a permanência em jornada de tempo integral.

Comumente professores e professoras desabafam sobre seus diversos desafios, como exemplos a ausência de estrutura adequada, a ausência de aporte teórico e metodológico para lidar com as crianças PAEE e falta apoio mútuo entre os profissionais das instituições como elemento impeditivo da garantia do direito de permanência dessas crianças em toda jornada de tempo nessas instituições.



Por isso, é necessário e oportuno que os professores e professoras estejam abertos a um pensamento crítico sobre as condições materiais e subjetivas que circundam o seu cotidiano a fim refletir e compreender que olhares são lançados às crianças PAEE e de que forma esses olhares reverberam em seu cotidiano. Esses olhares são possíveis de serem descobertos através do exercício da criticidade, do aprofundamento em suas percepções rumo ao desmascaramento de discursos que generalizam e padronizam as crianças sob o viés da normalização.

Observando a necessidade de trazer à tona oportunidades para esse aprofundamento, é importante destacar inicialmente uma distinção entre duas categorias que muitas vezes tem sido tratadas como sinônimos: A Educação Inclusiva e a Educação Especial.

A partir dos preceitos encontrados na legislação brasileira vigente podemos construir a compreensão de que:



A partir desse esclarecimento, podemos construir a percepção de que a Educação Inclusiva diz respeito a todos e não apenas às crianças que compõem o PAEE, e se propõe a oferecer uma educação que leve em consideração as necessidades de cada criança e valorize suas diferenças. Já a Educação Especial é direcionada às crianças que compõem o PAEE e segundo a legislação vigente deve ser realizada de forma complementar pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE). Esse atendimento é subsidiado pelo documento sobre a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), pela Resolução nº 4/2009 que institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, pelo Decreto nº 7611/2011 que dispõe sobre a Educação Especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências e pela Lei Brasileira de Inclusão – Lei nº 13.146/2015.

O professor/professora do AEE, no âmbito de suas atribuições, atua diretamente com crianças com deficiência intelectual, surdos ou com deficiência auditiva, com baixa visão ou deficiência visual, deficiência física, com dificuldades de comunicação expressiva, com altas habilidades/superdotação e com transtornos globais do desenvolvimento. Segundo as Diretrizes Nacionais de Educação Especial para a Educação Básica, professor/professora atuante no AEE deve ser especializado na área de Educação Especial e comprovar pós-graduação, graduação ou cursos de formação continuada nas áreas específicas da Educação Especial (Resolução CNE/CEB 2/01, Artigo 18).

É importante destacar que não raro, as propostas de formação continuada das redes de ensino que tematizam questões relacionadas à Educação Inclusiva estão voltadas aos profissionais da Educação Especial, atendendo às demandas específicas, enquanto os professores das salas de ensino regular se encontram, em grande parte, à deriva diante de suas inquietudes. Dessa forma, entendemos que a Educação Inclusiva deva ser temática abordada com todos os professores e professoras.

Levando em consideração que a proposta de Educação Inclusiva se delineou no Brasil, no ano de 1996, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, e certificou o direito de um atendimento especializado aos alunos com necessidades educacionais especiais, assim como a partir da Nova Política Nacional de Educação Especial, publicada em 2008, onde é apresentada a perspectiva da Educação Inclusiva e regulamenta questões importantes para a implementação de um modelo inclusivo, os profissionais da educação passam a atuar no sentido de oferecer condições adequadas, recursos educacionais frente às necessidades educacionais de cada criança e não mais dar ênfase apenas à sua deficiência, devendo, para isso, adaptarem-se para atender às necessidades de todos. Dessa maneira:



“[...] a inclusão exige um ensino de qualidade e consequentemente exige da escola brasileira novos posicionamentos, o que implica numa atualização do ensino e conduz ao aperfeiçoamento dos professores e de suas práticas”
(Abdalla, 2016, p. 79).

Compreendemos assim, que essa atualização pode se dar nos momentos de formação continuada em que pode ser oportunizado o exercício de reflexões sobre o habitual e podem ser discutidas possíveis soluções. Para tanto, há de se reconhecer e valorizar a importância do trabalho coletivo afim de definir metas que visem a superação dos desafios encontrados no cotidiano escolar.



Educação especial e Atendimento Educacional especializado? Disponível em:

<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2204/atendimento-educacional-especializado-o-que-e-para-quem-e-e-como-deve-ser-feito>

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO LUÍS DO MARANHÃO: o Plano Educativo Individual (PEI) para efetivação da inclusão escolar, Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_MD1_SA10_ID8321_16102017234548.pdf



3

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA AS OFICINAS PEDAGÓGICAS

A escolha pela formação continuada de professores em formato de oficinas pedagógicas se deu pelo desejo de unir a teoria à prática, como também, oportunizar aos docentes o lugar de participantes ativos, coautores e não somente colaboradores.



“uma oficina pedagógica é, pois, uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos” (PAVIANI E FONTANA, 2009, p. 78).

Compreendemos, portanto, que a prática das oficinas pedagógicas é uma maneira dinâmica de se construir conhecimento levando em consideração a base teórica, já que a oficina “não é somente um lugar para aprender fazendo; supõe principalmente o pensar, o sentir e o agir” (VIEIRA; VOLQUIND, 2002, p.12).

Salientamos, no entanto, que os três eixos que constituem o tripé desse trabalho: pensar, sentir e agir, não se estabelecem de formas distintas ou de maneira linear ou restrita. Eles interagem e são exercidos simultaneamente mediante a dinamicidade dos processos de aprendizagem e da própria complexidade humana.



Nessa perspectiva, compreendemos as oficinas pedagógicas como instrumentos dinâmicos de aprendizagem, tornando-se primordial levar em consideração a flexibilização. Isso significa romper com visão estática do roteiro prévio, não minimizando sua importância para a organização, mas tendo em vista que o percurso de aprendizagem nessa proposta se orienta para ser significativa *para e a partir* dos participantes no processo de construção de conhecimento. Por isso, a cada instante, esse roteiro pode ser revisto como indicativo de novas possibilidades de discussão e aprofundamento.



3.1

INSTRUÇÕES PARA OS MEDIADORES



"A mediação pedagógica é um processo de interação, dialógico, no qual tanto professor quanto aluno aprendem e ensinam juntos, em co-construção, pois quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender" (FREIRE, 1997, p.25).

Compreendendo o processo de mediação pedagógica numa perspectiva freireana é importante que se prime pela relação de diálogo e que professores/professoras e mediador/mediadora aprendam juntos, em um encontro democrático e afetivo, em que todos podem se expressar. Por isso, antes da execução das oficinas se faz importante a atenção às seguintes orientações:

Estudo do tema: Quanto mais você conhecer sobre o tema da oficina, maiores as possibilidades de alcançar os objetivos propostos. Durante todo o material você encontrará valiosas referências para aprofundamento da temática a ser utilizado durante as oficinas. Certamente, este material será útil para a ampliação dos seus conhecimentos e você se sentirá mais seguro para desenvolvê-las.

O número de participantes: As oficinas são pensadas para um número de 15 participantes, considerando a importância do diálogo no decorrer da proposta e o atendimento e interação com o grupo.

Tempo estimado para cada oficina: Essa informação é importante para uma atuação planejada que permita que todos estejam confortáveis para participação. Busque acordar com o grupo de professores participantes que o tempo só se estenda se for estritamente necessário, pois muitas vezes um período de duração maior que o planejado pode causar entraves na participação de todos ou situações de desconforto.



Organização dos materiais necessários: É necessário verificar com antecedência quais os recursos você precisará mobilizar para desenvolver a oficina. É importante reuni-los e organizá-los para evitar imprevistos.

Um ambiente acolhedor e favorável: Os ambientes de aprendizagem necessitam ser confortáveis e organizados. É importante que o local de realização das oficinas seja acessível e que sejam evitados ambientes que dificultem a locomoção dos participantes. Indicamos que haja uma pesquisa prévia para compreender se no universo de participantes há algum professor ou professora que necessite de algum tipo de suporte. Busque acolher os participantes, valorizando e motivando a participação de todos para que possa ser estabelecida uma relação de confiança. O zelo com o local e os materiais a serem utilizados demonstram a valorização e respeito ao processo de formação e a todos os profissionais envolvidos.

A importância da escuta pedagógica: É primordial que o trabalho desenvolvido acolha e estimule a fala e diálogo entre os participantes. O mediador fará os encaminhamentos, oportunizando e estimulando as situações de aprendizagem, mas não será o “dono verdade”. As verdades serão construídas e desconstruídas no decorrer do processo. Escute mais que fale. O mediador também necessita saber a relevância da comunicação para o êxito da oficina pedagógica, compreendendo que ela pode ocorrer por diferentes linguagens, além da expressão oral. É importante estar atento aos sinais que podem revelar sentimentos e sensações durante o percurso de trabalho para a processo de aprendizagem.

Ética como princípio do trabalho pedagógico: Lembre-se de que as oficinas pedagógicas foram elaboradas com base no respeito ao diálogo, compreendendo a diversidade de sujeitos existentes e as possibilidades de variadas concepções que eles carregam. Evite termos ou expressões que possam ter caráter doutrinário ou verdades absolutas. Lembre-se que estamos construindo coletivamente possibilidades para o trabalho pedagógico em determinado contexto, exercitando reflexões e criticidade e não determinando práticas através de imposições.

Avaliação: Ao fim de cada oficina, busque avaliar a momento vivido com os professores e professoras e se autoavaliar. Reserve um tempo para fazer um registro pessoal e as considerações que considerar pertinentes. Esse registro pessoal auxilia a reflexões para as futuras ações.



<https://educacaointegral.org.br/glossario/professor-mediador/>

3.2

ORGANIZAÇÃO DAS OFICINAS

Para a organização dos momentos formativos, sé exposta a especificação de cada passo tomado na prática, a dinâmica de encaminhamento, baseado nas instruções de Candau (1999):



"O desenvolvimento das oficinas, em geral, se dá através dos seguintes momentos básicos: aproximação da realidade/sensibilização, aprofundamento/reflexão, construção coletiva e conclusão/compromisso. Para cada um desses momentos é necessário prever uma dinâmica adequada para cada situação específica, tendo-se sempre presente a experiência de vida dos sujeitos envolvidos no processo educativo" (CANDAU, 1999, p.11).

Nessa perspectiva, para fins de organização, ao início de cada oficina presente nesse material serão apresentados: **o título, os objetivos, conteúdos e recursos necessários**. Em seguida, será descrito o percurso teórico e metodológico de cada oficina tendo como base os seguintes pontos do **percurso formativo**:

1

Acolhimento

A acolhida é a porta de entrada para a criação de um ambiente favorável à aprendizagem. Serão apresentadas sugestões que possam favorecer a chegada das professoras de forma agradável e afetiva.

Apresentação

2

Após a acolhida serão expostos os objetivos do dia, estratégias para apresentação dos participantes e do mediador da oficina, a duração das oficinas, o roteiro de atividades e os combinados.



3 introdução ao tema

Serão trazidos os primeiros apontamentos sobre as temáticas a serem abordadas, levando em consideração e valorizando os conhecimentos prévios dos/das participantes.

Sensibilização 4

Busca-se, através de diversas linguagens (textos, imagens, dinâmicas, músicas ou vídeos) sensibilizar sobre a importância da formação e promover as primeiras reflexões sobre o tema a ser abordado.

5 Atividade de aprofundamento teórico

Atividade que visa o estudo/aprofundamento teórico do participante com o tema.

Roda de discussões e debate 6

Serão apresentadas propostas de discussão e debate em pequenos grupos ou com todos os participantes e sugestões de perguntas norteadoras..

7 Construção de registro de aprendizagem

O registro se constitui enquanto a materialização, a representação ativa do que foi sentido e pensado pelos participantes, ocorrendo de forma coletiva ou individual. É importante que esses registros estejam disponíveis e acessíveis. Eles podem ser fixados na própria sala de formação ou em outros espaços coletivos.

8 Conversas finais

São apresentadas sugestões de perguntas norteadoras para resgatar o que fora trabalho nos momentos de oficina e o levantamento das contribuições que podem servir para o traçar de metas coletivas ou individuais.

Avaliação 9

Aplicação da ficha de avaliação da oficina e considerações sobre trabalho desenvolvido.



Oficinas Pedagógicas



*“É pensando criticamente a prática de hoje ou de
ontem que se pode melhorar a próxima prática”.
(FREIRE, 2016, p.18)*

Oficina 1

Educação Inclusiva:
de onde ela veio e pra onde ela vai?

Objetivos

- Conhecer a trajetória histórica da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva e os marcos na legislação brasileira.
- Oportunizar a pesquisa e compreensão sobre as principais normativas que orientam a educação da Rede Municipal de São Luís no que diz respeito a Educação Infantil em tempo integral e a proposta de Educação Inclusiva.
- Oportunizar reflexões sobre as aproximações e os distanciamentos entre a legislação vigente sobre Educação Inclusiva e o cotidiano escolar.

Conteúdo

História da Educação Especial na perspectiva inclusiva;
Legislação brasileira que rege a proposta de Educação Inclusiva;
Documentos norteadores da Rede Municipal de Educação de São Luís;
Contextualização entre as propostas que orientam a Educação Inclusiva e a realidade escolar em jornada de tempo integral nas creches e pré-escolas da cidade de São Luís.

Recursos Necessários

Notebook, Datashow, acesso à internet, pincel atômico, aparelho de som/caixa de som, crachás, blocos de anotações, canetas e hidrocores, papel 40kg, fita adesiva.



Educação Inclusiva: de onde ela veio e pra onde ela vai?

Percurso Formativo

1. Acolhimento

O grupo de participantes será recebido ao som da música: “*Ser diferente é normal*”, de Vinicius Castro e Adilson Castro, Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=alojDinnypo>

Por se tratar da primeira oficina pedagógica da formação, a pessoa responsável pela mediação irá entregar na entrada os crachás para que os participantes coloquem seu nome e blocos de papel para que possam fazer anotações. Os participantes devem se sentir confortáveis para se acomodarem no ambiente de formação.

2. Apresentação da Proposta de Trabalho

O mediador/mediadora fará a sua apresentação, resgatando de maneira breve sua formação profissional e demonstrando a satisfação de estar com o grupo de professores/professoras. Serão projetados em Datashow as informações básicas da oficina pedagógica: o título da oficina, o objetivo, os conteúdos, a duração (90 min) e irá estabelecer acordos (como a existência de um pequeno intervalo e a necessidade de manter um ambiente sem interferências externas).

3. Introdução ao Estudo

Para chegarmos ao entendimento do que é Educação Inclusiva se faz necessário observar sua trajetória histórica pontuando marcos da legislação brasileira no processo de sua constituição. Dentre os principais marcos podemos destacar:

- A Constituição Federal de 1988
- A Lei de Diretrizes Bases da Educação
- A Declaração Mundial de Educação para todos
- A Declaração de Salamanca,
- A Convenção Internacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência
- Lei Brasileira de Inclusão
- Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva



Após a promulgação da **Constituição Federal de 1988** foi iniciada uma onda de reforma no sistema educacional brasileiro, que demandou uma série de ações oficiais empreendidas sob a justificativa da necessidade de alcançar a equidade e qualidade do ensino, traduzida pela universalização do acesso a todos à escola. Nessa perspectiva, num contexto em que uma sociedade inclusiva passou a ser considerada um processo de fundamental importância para o desenvolvimento e a manutenção do estado democrático, inscreveu-se o direito de as *pessoas com deficiência* receberem educação, preferencialmente, na rede regular de ensino.

A **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)** em vigor, tem um capítulo específico para a Educação Especial e afirma No § 1º, do artigo 58 que “haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de Educação Especial” (BRASIL, 1996). Também destaca no § 2º do mesmo artigo que “o atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a integração nas classes comuns de ensino regular” (BRASIL, 1996, p. 5).

Torna-se relevante o pensar que a educação brasileira, em uma perspectiva inclusiva, foi conduzida por uma política educacional inscrita mais propriamente sob bases da educação especial. A partir da Conferência Mundial de Educação para todos, em Jomtien (WCEFA, 1990), e da **Declaração de Salamanca** (UNESCO, 1994), marcos de abrangência mundial, cujo Brasil é país signatário, sinaliza-se a educação como um direito de todas as pessoas, independente de quaisquer diferenças e é dever da escola oferecer serviços adequados para atender a diversidade da população, intencionando mudanças para uma perspectiva inclusiva a partir do princípio fundamental de que todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que possam ter. Assim, foi se constituindo a proposição sobre a necessidade de um novo olhar para as diferenças em sala de aula, o qual se denominou de *Modelo Educacional Inclusivo*.

Com os avanços nos debates sobre Educação Inclusiva, foi delineada a **Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação inclusiva** (BRASIL, 2008a, p. 5), que embasa “políticas públicas promotoras de uma educação de qualidade para todos os alunos” e o **Decreto 6.571 de 2008**, dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação Básica e o define como “o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular” (BRASIL, 2008b, p. 6) e reforça que o AEE deve estar integrado ao projeto pedagógico da escola.

A Igualdade de acesso não é garantia de inclusão.

Na rede municipal de ensino da cidade de São Luís, no estado do Maranhão, há oficialmente, 3 creches e pré-escolas de tempo integral da rede municipal de ensino. Segundo o diagnóstico da Rede Pública Municipal de São Luís apresentado no Plano Municipal de Educação de 2015-2024, a Rede Pública Municipal conta com 99 escolas de Educação Infantil, 78 são sede e 21 são anexos (espaços criados para atender a demanda excedente que, em sua maioria, funcionam em prédios alugados com infraestrutura inadequada). Dessas instituições,

“Apenas 3 realizam atendimento em tempo integral, o que representa uma necessidade de ampliação da oferta de vagas em creches e escolas de tempo integral, que ainda atendem um número insuficiente diante da demanda da cidade de São Luís [...] os desafios não cessam com ampliação da matrícula, pois estão, na infraestrutura das escolas já existentes, na falta de recursos humanos e materiais, no comprometimento do processo pedagógico em função da falta de condições de trabalho e de um maior investimento na formação continuada dos profissionais” (PREFEITURA DE SÃO LUÍS, 2015, p. 29).

Assim, trazer à tona a temática da Educação Inclusiva requer pensar na formação continuada de professores para que sejam abordadas primeiramente as leis que amparam o processo de inclusão, pois auxilia compreender e reivindicar um direito garantido e que, portanto, deve ser respeitado, assim como nos induz a analisar criticamente as aproximações e distanciamentos da legislação vigente e o cotidiano de trabalho docente nas creches e pré-escolas de tempo integral.



Breve trajetória da Educação Especial no mundo e no Brasil: Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=mpoE9pCGOR4>

Inclusão. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sw1gtS0hGXo>

Plano Municipal de Educação de São Luís 2015/2024, Disponível em:

https://www.saoluís.ma.gov.br/midias/anexos/85_documento_base_do_pme_2015_2024_a_provado_pel_fme.pdf

Proposta Curricular da Rede Municipal de São Luís. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1bENU4ihRILpdvELtm9Vud7yvvcbAiTyR/view>

4. Sensibilização Inicial

Será apresentado o vídeo: Poema INCLUSÃO, processo da vida, Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=DK4AuFLO6jY>

Após a apreciação do vídeo, serão lançadas as seguintes questões para a reflexão inicial: O que pensamos sobre inclusão? O que sentimos sobre a inclusão? Em nosso ambiente de trabalho, favorecemos à Educação Inclusiva?

5. Atividade de Aprofundamento Teórico

Observe atentamente a imagem a seguir:



Que ideias ela te traz? Converse com o professor ao seu lado e registrem suas percepções.

É importante que o mediador/mediadora instigue os cursistas a falarem suas impressões através de uma discussão. Proponha questões como: qual a mensagem que a imagem transmite? Fazendo uma relação com seu universo de trabalho, em quais dessas concepções você acredita estar inserido?

Em seguida, o grupo assistirá a um vídeo que trata de maneira sucinta sobre o percurso histórico da educação inclusiva no Brasil, “Educação Especial e Educação Inclusiva: tudo o que você precisa saber” disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=IXhOxz1hiNU>.

6. Grupo de Discussão

Em grupos de 3 pessoas, os participantes conversarão sobre o que foi assistido no vídeo e terão acesso à Proposta Curricular do Município de São Luís, capítulo intitulado **Educação Infantil e Educação Especial na Perspectiva Inclusiva**, para que verifiquem a abordagem sobre Educação Inclusiva e pesquisem o teor dos documentos. Em seguida será feito um grande círculo para que troquem ideias sobre o estudo e contextualizem com a sua realidade escolar.

Sugestões de questões para discussão: O que é educação inclusiva? Você acredita na Educação Inclusiva? Que fatores influenciam para a sua existência ou inexistência no seu local de trabalho? De que forma os saberes do professor podem contribuir para uma educação inclusiva?

7. Construção de Registro de Aprendizagem

Proposta de confecção de mural coletivo: Cada grupo de 3 pessoas pensará coletivamente e dará suas contribuições para preencher o quadro abaixo:

Educação Inclusiva é	Educação Inclusiva não é

8. Conversas Finais

O mediador/mediadora auxiliará no resgate do que foi trabalho nos momentos da oficina e fará o levantamento das contribuições a partir da visão geral da construção de registro de aprendizagem. O formador pode agradecer e destacar as contribuições dos participantes a explicitar alguns desafios: exercitar a escuta, (re)significar conceitos, construir compreensões coletivamente e refletir sobre as questões discutidas.

9. Avaliação

Avaliação da Oficina

Atribua um conceito para cada avaliado:

Itens da Avaliação Oficina 1	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Duração da oficina					
Conteúdo Abordado na Oficina					
Estrutura da Oficina					
Desempenho do Formador					
Atividades Ofertadas Durante a Oficina					
Seu Aproveitamento					

Faça uma autoavaliação da sua participação da oficina

Escreva algumas considerações sobre a oficina oferecida

Escreva algumas sugestões para essa oficina

Obrigado por participar!

Oficina 2

Quem são os professores e as professoras da Educação Inclusiva?

Objetivos

- Oportunizar reflexões sobre quem são os professores e professoras da Educação Inclusiva;
- Debater sobre a diversidade de sujeitos que compõem o espaço escolar;
- Refletir sobre a função social dos professores/professoras diante da proposta de educação numa perspectiva inclusiva.

Conteúdo

A relação entre a diversidade presente na escola e a Educação Inclusiva;
A importância dos professores/das professoras nas culturas escolares para a Educação Inclusiva.

Recursos Necessários

Notebook, Datashow, acesso à internet, aparelho de som/caixas de som, lápis de cor, hidrocor, giz de cera, folhas de A4, fichas de cartolina para inserir citações, uma caixa de papelão, fita adesiva.



Quem são os professores e professoras da Educação Inclusiva?

Percurso Formativo

1. Acolhimento

O grupo de participantes será recebido ao som da música “Diversidade”, do cantor e compositor Lenine, disponível em: <https://youtu.be/29Mj-8RdvUE>

A pessoa responsável pela mediação da oficina irá entregar na entrada crachás para que os participantes coloquem seu nome e blocos de papel para que possam fazer anotações. Os participantes devem se sentir confortáveis para se acomodarem no ambiente de formação.

2. Apresentação da Proposta de Trabalho

Serão projetadas no Datashow o título da oficina, os objetivos, os conteúdos, a duração (90 min) e o mediador/mediadora irá estabelecer acordos (como a existência de um pequeno intervalo e a necessidade de manter um ambiente sem interferências externas).

3. Introdução ao Estudo

Cada professor/professora carrega uma história de vida e um processo de formação sentido de maneira singular. Nesse processo, vão se constituindo a identidade docente a partir das condições objetivas, intra e intersubjetivas que orientam suas práticas

Ao refletir sobre o papel da escola diante de uma proposta inclusiva é pertinente e necessário destacar a existência os sujeitos diversos que compõem os espaços escolares: crianças, professores, gestores, família e demais funcionários.

Todos esses sujeitos compõem o que Vinão Frago (1998) denominou de *culturas escolares*:



As culturas escolares podem ser vistas como um conjunto de teorias, princípios ou critérios, normas e práticas consolidadas ao longo do tempo no seio das instituições educativas. [...] Modos de pensar e atuar que se constituem, sempre estruturados em forma de discursos e ações, que, junto com a experiência e formação do professor, servem-lhe para realizar sua tarefa diária (VIÑAO FRAGO, 2001, p. 69).



Segundo o autor, o grupo que define com maior força as culturas escolares é o grupo de professores, cujo enfoque de atuação é orientado pelas práticas de ensino. Nessas práticas, a intencionalidade faz parte da natureza do trabalho docente, pois diante da necessidade de buscar estratégias, executar e avaliar propostas, somadas às pressões impostas para o sucesso dos educandos e pelos sistemas de ensino, os sentidos das creches e pré-escolas passam a ser, ainda que não tão somente, intensamente influenciados pelos sentidos dos professores e de suas práticas, assim como também os profissionais passam a ressignificar a seu próprio papel na educação das crianças.

A diversidade se manifesta na originalidade e na pluralidade de identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade. Fonte de intercâmbios, de inovação e de criatividade, a diversidade cultural é, para o gênero humano, tão necessária como a diversidade biológica para a natureza. Nesse sentido, constitui o patrimônio comum da humanidade e deve ser reconhecida e consolidada em benefício das gerações presentes e futuras.

Fonte: Art.1 - Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural, UNESCO, 2002

Diante do atendimento das crianças PAEE, o professor/a professora, em seu cotidiano escolar vai tecendo suas práticas de maneira a expressar suas concepções sobre a criança, sobre diversidade, sobre deficiência e demais categorias que se interseccionam em seu dia a dia.

Essas concepções são oriundas dos seus conhecimentos e experiências prévios e a constituir que se mostram diante de suas práticas. Tendo em vista as especificidades dos sujeitos, a Educação Inclusiva também não é concebida da mesma maneira, gestando variadas abordagens que se dispõem em um constante movimento do artesanato coletivo da cultura escolar.



A escola não é um campo neutro onde, após entrarmos, os conflitos sociais e raciais permanecem do lado de fora. A escola é um espaço sócio-cultural onde convivem os conflitos e as contradições (GOMES, 1996, p. 69).

Dessa forma, as instituições escolares estão repletas de visões de mundo originadas pelo processo dinâmico de formação de cada um. Por isso, é fundamental refletir que assim como os adultos, as crianças também não são iguais e essas diferenças podem e devem ser tratadas a favor dos processos educativos. Isso vai de encontro à ideia de que todas tenham que se comportar ou aprender da mesma forma, desmistificando o fato de que as estratégias lançadas pelos professores e professoras serão eficazes com todos, pois as vivências e experiências na Educação Infantil tocam a cada um dos sujeitos de maneira própria.



Creche não é cabideiro
Tonucci, 2008

Na própria rotina de creches e pré-escolas de tempo integral, a organização do tempo para as atividades deveria respeitar o ritmo e os interesses das crianças. Há contudo, uma tendência em querer programá-las para que funcionem e se dediquem de forma homogênea às propostas: que comam ao mesmo tempo, durmam ao mesmo tempo, que vão ao banheiro ao mesmo tempo e participem das atividades com a organização esperada (exigida?) pelas instituições.

Contudo, pensar em respeitar a diversidade é compreender que o processo de construção de conhecimento não é uniforme o que vai na contramão da padronização dos sujeitos.



Por isso, para buscar uma cultura inclusiva nas escolas, é necessário primeiramente perceber que a cultura escolar não se faz sozinha e nem está pronta e acabada, ela é um processo, e tendo em vista os desafios e possibilidades para a construção de uma escola inclusiva, necessita trazer à tona as diversidades que se inscrevem na escola, assim como os olhares voltados a elas.

Nesta direção, Sawaia (2003) ressalta a importância de algumas ações básicas como o combate à discriminação no cotidiano escolar e o trabalho com as experiências realmente afetivas, que podem potencializar a capacidade dos alunos, com deficiência ou não. Como possibilidade de ultrapassar as próprias condições de existência, sendo necessária a reflexão constante sobre a diversidade dos sujeitos, em suas formas de ser e de estar no mundo, trazendo à luz suas crescentes possibilidades de atuação na vida social. Assim, é preciso:



“Transformar a diversidade conhecida e reconhecida como uma vantagem pedagógica” (LERNER, 2007, p. 7).

Nessa perspectiva, é preciso buscar meios e espaços para reflexão sobre a diversidade, no intuito de assumir uma postura de valorização positiva das diferenças e combate às discriminações em toda a dinâmica escolar, o que exige um trabalho coletivo dos educadores em seu cotidiano, pois:



“O ambiente se torna inclusivo na medida do reconhecimento das necessidades de cada um, da construção de um projeto pedagógico que parta do respeito aos potenciais disponíveis e da articulação das relações na produção de um coletivo no qual todos se reconheçam como participantes” (SEKKEL; ZANELATTO; BRANDÃO, 2010, p. 124).



Al(s) Infância(s):



O capítulo 6, REFLEXÕES DOCENTES POR PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE VISIBILIZEM A DIVERSIDADE NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL.

Disponível em:

https://www.arcoeditores.com/_files/ugd/4502fa_dd e30815c1cd4a52b01688cff2efffa9.pdf

As Culturas Escolares,

Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4122220/mod_resource/content/1/Semin%C3%A1rio%20Cultura%20escolar%20II_Slides.pdf

Diversidade sempre, desde a Educação Infantil,

Disponível em:

<https://novaescola.org.br/conteudo/125/diversidade-desde-a-educacao-infantil>

4. Sensibilização Inicial

Apreciação do poema «*Diversidade*», de Bráulio Bessa.

Disponível em: <https://youtu.be/rbLOm8L9b9o>

5. Atividade de Aprofundamento Teórico

O grupo de participantes será dividido em trios. Será disponibilizada uma caixa contendo fichas com citações de autores/autoras referência sobre diversidade e Educação Inclusiva. Cada grupo irá sortear uma ficha e discutirá sobre a mensagem que ela se propõe a refletir. Em seguida, o trio irá registrar o que compreendeu.

Em seguida, os trios compartilharão seus conhecimentos para todos os participantes no momento referente à discussão, interseccionando as suas compreensões com a charge posteriormente apresentada na proposta.

Na caixa estarão fichas com as seguintes citações:

“o maior obstáculo para a educação inclusiva se encontra dentro de nós, nas atitudes, nos medos, nas crenças, na supervalorização dos obstáculos e dificuldades em detrimento ao potencial das pessoas” (MITTLER, 2003, p. 21).
REFERÊNCIA: MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: contextos sociais**. São Paulo: Artmed, 2003.

“[...] para se tornar inclusiva, a escola precisa formar seus professores e equipe de gestão, bem como rever as formas de interação vigentes entre todos os segmentos que a compõem e que nela interferem” (GLAT; BLANCO, 2007, p. 29).
REFERÊNCIA: GLAT, Rosana; BLANCO, Leila. Educação especial no contexto de uma educação inclusiva. In: GLAT, Rosana (org.). **Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007. p. 15-35.

“professores associam o aluno com deficiência a imagem de diferente das normais, incapaz, dependente, coitadinho e limitado” (ABDALLA, 2016, p. 24).
REFERÊNCIA: ABDALLA, Ana. **Representações de professores sobre a inclusão escolar**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, Rio Claro, 2016.

“Mesmo sem contribuir da maneira desejada à escola inclusiva – como sujeitos que a constroem, filosófica e instrumentalmente orientados –, os professores não deixam de fazê-lo, visto que a inclusão escolar é uma realidade, firmada legal e politicamente; o fazem desta maneira contradita. Integram a cultura escolar em suas angústias e incertezas, lhe constituindo. Evidenciam a luta entre a escola genérica – com preceitos definidos – e a escola física, com seus preceitos a construir” (SCAVONI, 2016, p. 38).
REFERÊNCIA: SCAVONI, Mariana. **Representações sociais de professores sobre inclusão e o projeto político pedagógico: a escola em movimento**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2016.

“A transformação da cultura da escola, pressupõem, por isso a tematização da cultura existente, trazendo-a para o nível da consciência, questionando-a pelo diálogo e o exercício da crítica, construindo, a partir desse movimento, novos sentidos e significados para o “fazer escolar. Trata-se de um processo complexo, processual, dialógico e conceitual que requer envolver as dimensões objetivas, sociais e pessoais” (NADAL, 2008, p. 12-13).
REFERÊNCIA: NADAL, Beatriz. **Cultura escolar: um olhar sobre a vida na escola**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

6. Grupo de Discussão

Cada grupo escolherá um representante para discorrer sobre a citação discutida em trio. Em seguida será projetada uma charge para que o grupo de professores explanem suas impressões: Observando atentamente a charge Tonucci, que olhares lançamos para a diversidade em nossa escola?



Sugerimos ao mediador/ à mediadora que estimule a participação, podendo trazer algumas problematizações ao longo da discussão: Em que valores nos apoiamos quando nos referimos às crianças? Utilizamos estereótipos para definir as crianças no dia a dia da escola? Nossas crianças são sempre chamadas pelo nome ou por alguma característica que lhes é atribuída? Fazemos distinções, separando as identidades, julgando-as normais e desviantes? E nós, professores, também fazemos parte dessa diversidade? Como essa diversidade é tratada na creche e pré-escola? Consideramos que a criança deva se adaptar à escola ou a escola deva se adaptar às necessidades da criança?

7. Construção de Registro de Aprendizagem

Serão entregues aos professores/professoras uma folha em branco e disponibilizados materiais diversos para que os/as participantes façam um desenho. Pode ser seu autorretrato ou alguma imagem de representação que considere pertinente.

Quem sou eu quanto professor/professora

lembre-se de um fato marcante sobre sua trajetória de formação enquanto professor/professora.

“Todos registraram as mesmas coisas?”

É importante que ao fim do momento de apresentação, o mediador/a mediadora explique sobre a diversidade de professores, atentando que os processos formativos de cada um também têm origem diversa.

Em seguida, os professores serão convidados a apresentar o que fora produzido ao grupo e colarem o seu autorretrato num mural intitulado “Professores e professoras da Educação Inclusiva”

8. Conversas Finais

O mediador/a mediará no resgate do que fora trabalho nos momentos de formação e fará o levantamento das contribuições a partir da visão geral da construção de registro de aprendizagem, explicitando alguns desafios: exercitar a escuta, (re)significar conceitos, construir compreensões coletivamente e refletir sobre as questões discutidas.

É importante e necessário reconhecer a relevância da diversidade docente na realidade escolar, “porque são eles que, no meio de suas contradições, dúvidas, avanços e medos, disponibilidades, ansiedades, acolhimentos e possibilidades, assumem os alunos em suas salas de aula” (JESUS, 2004, p. 38)

Os participantes poderão ser orientados a expor sobre as contribuições de seus pares para o momento formativo atentando sobre a responsabilidade de todos para a Educação Inclusiva.



9. Avaliação

Avaliação da Oficina

Atribua um conceito para cada avaliado:

Itens da Avaliação Oficina 1	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Duração da oficina					
Conteúdo Abordado na Oficina					
Estrutura da Oficina					
Desempenho do Formador					
Atividades Ofertadas Durante a Oficina					
Seu Aproveitamento					

Faça uma autoavaliação da sua participação da oficina

Escreva algumas considerações sobre a oficina oferecida

Escreva algumas sugestões para essa oficina

Obrigado por participar!

Oficina 3

Lançando olhares para a rotina pedagógica docente

Objetivos

- Construir uma análise em grupo sobre as rotinas pedagógicas dos professores e das professoras participantes.
- Oportunizar a percepção das particularidades da rotina pedagógica da escola e da rotina docente.
- Refletir sobre os desafios e as possibilidades frente ao atendimento das crianças PAEE em creches e pré-escolas de tempo integral.

Conteúdo

A rotina pedagógica de professores nas creches e pré-escolas de tempo integral;
Desafios e possibilidades dos professores e professoras na rotina das creches e pré-escolas de tempo integral frente ao atendimento das crianças que compõem o PAEE.

Recursos Necessários

Notebook, acesso à Internet, Datashow, aparelho de som, folhas de papel A4, Hidrocores, 45 Bombons, materiais impressos e canetas.



Educação Inclusiva: Quem são os professores e professoras da Educação Inclusiva

Percurso Formativo

1. Acolhimento

O grupo de participantes será recebido ao som da música “Amor de índio”, de Beto Guedes/ Ronaldo Bastos, na interpretação de Gabriel Sater e João Carlos Martins, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dWomDMATM2c>

O mediador/a mediadora acolherá os participantes deixando-os a vontade e confortáveis para se acomodarem no ambiente de formação.

2. Apresentação

Serão projetadas no Datashow as informações gerais da oficina pedagógica: o título da oficina, os objetivos, os conteúdos, a duração (90 min) e o mediador/mediadora irá estabelecer acordos (como a existência de um pequeno intervalo e a necessidade de manter um ambiente sem interferências externas).

3. Introdução

No campo da educação muito se discute sobre as rotinas pedagógicas nos espaços infantis, com a exploração da organização dos espaços e tempos que orientam e dão suporte às tarefas cotidianas com as crianças (como a horário de chegada, momento da rodinha de conversa, recreio e etc.). Há, contudo, um anseio por se discutir sobre a rotina pedagógica dos professores e professoras, pois sua atuação extrapola os limites do tempo escolar, o período em que a criança permanece na instituição vivenciando experiências de aprendizagens pedagógicas.



A rotina pedagógica das instituições de Educação Infantil revela que a organização do tempo no espaço educacional é relacionada às atividades que são propostas para as crianças com vistas ao desenvolvimento e aprendizagens, contribuindo de forma favorável no crescimento do cognitivo, socioafetivo além do suprimento das necessidades básicas da criança. Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), a rotina é:

“a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas”. (BRASIL, 1998, p. 54)

No entanto, o desenvolvimento prático do planejamento e a sequência das variadas atividades que os professores/professoras e as crianças realizam na creche fazem parte da rotina dos professores, mas a rotina docente não se limita a elas. Podemos refletir sobre alguns elementos constitutivos da rotina pedagógica de professores da educação infantil:

ATIVIDADES BUROCRÁTICAS: como os registros de frequência, a agenda, o preenchimento de fichas de acompanhamento, de relatórios de desempenho das crianças e outras atividades que se elaboram em virtude das exigências das instituições escolares.

ATIVIDADES RELACIONADAS AO PLANEJAMENTO: elaboração de vivências e experiências, levantamento e confecção de recursos pedagógicos das propostas, organização dos espaços anteriores à execução das atividades, entre outras.

ATIVIDADES COM AS CRIANÇAS: Execução própria de atividades que envolvam tanto as propostas educativas pautadas no currículo e os cuidados dentro e fora da sala de aula para com as crianças pequenas e bem pequenas, como a exemplo, a higiene pessoal.

As atividades com as crianças são as que mais se evidenciam na rotina pedagógica, na medida em que elas se apresentam de maneira visível no cotidiano institucional e estão relacionadas ao período de tempo em que a rotina do professor estabelece uma relação de simbiose com a própria rotina escolar.

Cabe ressaltar que as experiências vividas pelos professores/professoras influenciam a rotina da escola, seja como fonte de subsídios ou como meio de produzirem a reflexão sobre a sua prática diante de si mesmos ou do próprio coletivo.



Vídeo sobre as rotinas na Educação Infantil, com Maria Carmem Silveira Barbosa, Disponível em: <https://youtu.be/WE2HvqhR6sl>

<https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/28/11122013185355.pdf>

Artigo : *Organização do Tempo e do Espaço na Educação infantil – Pesquisas e Práticas*. Disponível em:

<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/297/1/01d13t08.pdf>

Artigo : *Organização dos materiais e espaço físicos na Educação Infantil*. Disponível em:

<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/297/1/01d13t08.pdf>

4. Sensibilização Inicial

A sensibilização inicial será feita a partir de uma dinâmica de grupo: em um grande círculo, serão repassados 3 bombons a cada professor. O mediador/ a mediadora irá lançar algumas perguntas a todos. A cada resposta positiva, cada participante entregará 1 bombom ao professor ao lado direito. A cada resposta negativa, o professor/professora ficará com o bombom para si. O mediador/ a mediadora fará as seguintes afirmações:

- *Eu já me referi à uma criança pela característica que ela apresenta (ex: o menino autista, a menina moreninha, o garoto cego? e etc).*
- *Sempre consigo que a(s) criança(s) PAEE participem das atividades propostas?*
- *Já me desesperei por não conseguir dar conta da rotina?*
- *Todos os dias reflito sobre a minha prática?*
- *Já passei por situações que não soube o que fazer nem como reagir com as crianças que fazem parte do PAEE?*
- *Tenho o suporte necessário para lidar com as crianças PAEE?*
- *Me sinto capacitada/capacitado para atuar com as crianças PAEE?*
- *Tenho a oportunidade de todos os dias registrar os fatos marcantes da minha rotina e minhas reflexões sobre a minha prática pedagógica?*

Ao final das perguntas, cada professor/professora terá uma quantidade diferente de bombons em suas mãos, alguns podem não ter nenhum e se sentirem impedidos de repassá-los. Nesse sentido, sugere-se ao mediador/mediadora que utilize essa situação para conversar sobre a rotina, enfatizando que as perguntas foram as mesmas, mas a rotina pode ser vivenciada e sentida de diferentes formas; Além disso, podem conversar sobre os sentimentos, de não conseguir repassar o bombom o que gera uma sensação de imobilidade que muitas vezes se expressa também diante do cotidiano profissional.

Em seguida, será assistido ao vídeo com a música: Canção de nuvem, do CD cíandeiras, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bQ-ixOFYNks> e todos serão convidados a dar seus bombons uns aos outros para desgustá-los ao som da música. Ao fim, pode ser lançada a seguinte reflexão baseada na música: Em nosso dia a dia, temos medos dos ventos que nos sopram e que nos tiram do lugar?

5. Atividade de Aprofundamento Teórico

Os participantes serão convidados a pensar sobre as atividades da sua rotina. O mediador/ a mediadora convidará um participante para que registre uma lista das atividades percebidas pelos cursistas em sua rotina.

Em seguida, serão formados grupos de 5 participantes e disponibilizada de forma impressa a LEI Nº 4749 DE 03 DE JANEIRO DE 2007, que dispõe sobre o Estatuto do Magistério Público Municipal de São Luís, e dá outras providências, Seção I: DO PROFESSOR E SUAS ATRIBUIÇÕES, disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/ma/s/sao-luis/lei-ordinaria/2007/474/4749/lei-ordinaria-n-4749-2007-dispoe-sobre-o-estatuto-do-magisterio-publico-municipal-de-sao-luis-e-da-outras-providencias>

Após a leitura, os professores/as professoras serão convidados a refletir sobre o material de estudo e sobre a sua rotina para ampliarem o repertório da lista produzida.

É importante que o mediador incentive a descoberta de que a rotina do professor não se limita ao tempo escolar com as crianças e que favoreça a reflexão da complexidade de elementos que circundam a rotina docente nas creches e pré-escolas de tempo integral.

6. Grupo de Discussão

A discussão se dará a partir da leitura e análise do estudo de caso:

“Juliana é professora da rede Municipal de ensino de São Luís em uma creche e pré-escola de tempo integral. Dá aulas para crianças de 4 anos e tem 15 crianças em sua sala. Dessas crianças, Juliana compreende que cada uma tem seu jeito de ser, mas anda preocupada após a chegada de Saulo. Saulo tem Autismo.

Juliana não tem formação específica na área de Educação Especial e ela não conta com nenhum tipo de suporte, a não ser das colegas professoras que se mostram solidárias diante da situação, ajudando nos momentos de maior tensão, mas pouco conseguem interferir, pois estão em suas salas. A professora demonstra muita dificuldade em manter comunicação e realizar as atividades com ele. Nos momentos de rodinha, as outras crianças vão ficando dispersas enquanto ele repete o ato de jogar seus sapatos para cima. A professora Juliana não sabe se dá atenção a Saulo ou às outras crianças. Sua sala encontra-se geralmente com muitos materiais espalhados.

Nos momentos do lanche e do recreio ela necessita estar dando atenção exclusiva a ele e em muitas ocasiões as outras crianças de sua turma não recebem a atenção quando solicitam. Nunca mais registrou nada na agenda das crianças.

Saulo não fica o período integral na escola, pois não dorme durante o dia e fica agressivo nos momentos do banho, além de 2 vezes na semana fazer terapia no período vespertino.

Juliana tem demonstrado muito cansaço e algumas vezes chora ao fim do dia”.

(Fonte: Arquivo Pessoal, 2021)

Vivenciamos alguma situação semelhante à de Juliana? Que sugestões poderíamos dar para auxiliar Juliana? O que você a diria a Juliana? Que sugestões daria à escola e à rede de ensino na qual Juliana trabalha?

7. Construção de Registro e Aprendizagem

Será entregue a cada participante uma folha para que reflitam e registrem:

DESAFIOS ENCONTRADOS NA MINHA ROTINA ENQUANTO PROFESSOR/PROFESSORA:

COMO A MINHA ROTINA DOCENTE PODERIA MELHORAR?

8. Conversas Finais

O mediador/a mediadora auxiliará no resgate do que fora trabalho nos momentos de formação e fará o levantamento das contribuições a partir da visão da construção de registro de aprendizagem, explicitando alguns desafios: exercitar a escuta, (re) significar conceitos, construir compreensões coletivamente e refletir sobre as questões discutidas. Os participantes poderão ser orientados a expor sobre as contribuições de seus pares para o momento formativo atentando sobre a responsabilidade de todos para a Educação Inclusiva.

9. Avaliação

Avaliação da Oficina

Atribua um conceito para cada avaliado:

Itens da Avaliação Oficina 1	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Duração da oficina					
Conteúdo Abordado na Oficina					
Estrutura da Oficina					
Desempenho do Formador					
Atividades Ofertadas Durante a Oficina					
Seu Aproveitamento					

Faça uma autoavaliação da sua participação da oficina

Escreva algumas considerações sobre a oficina oferecida

Escreva algumas sugestões para essa oficina

Obrigado por participar!

Oficina 4

O desafio de ousar

Objetivos

- Reconhecer os desafios e as possibilidades presentes na creche e pré-escola para Educação Inclusiva;
- Incentivar reflexões para criação de uma lista de estratégias que contribuam com a proposta de Educação Inclusiva na instituição;
- Elaborar, coletivamente, temas relevantes para a formação continuada de professores tendo em vista a proposta de Educação Inclusiva.

Conteúdo

Desafios e possibilidades de atuação para a Educação Inclusiva na creche e pré-escola de tempo integral;
Estratégias de atuação nas creches e pré-escolas para Educação Inclusiva.

Recursos Necessários

: Notebook, Datashow, acesso à internet, hidrocores, cola, tesouras, papel colorido, papel pardo, cartolina, fita adesiva.



O desafio de ousar

Percurso Formativo

1. Acolhimento

Os participantes serão recebidos ao som da música «*Plantar sonhos*», do grupo *Grupo Coração Palpita*, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=qm0qzX9VYUk>

O mediador/a mediadora acolherá os participantes deixando-os à vontade e confortáveis para se acomodarem no ambiente de formação. É importante buscar um ambiente de acolhimento e de alegria.

2. Apresentação da proposta de trabalho

Serão projetadas no Datashow as informações gerais da oficina pedagógica: o título da oficina, os objetivos, os conteúdos, a duração (90 min) e o mediador/mediadora irá estabelecer acordos (como a existência de um pequeno intervalo e a necessidade de manter um ambiente sem interferências externas).

3. Introdução

Partindo da perspectiva freireana de educação é impossível *ensinar sem ousar*. A ousadia nesse sentido se dá pela estimulação do potencial criativo de professores e professoras em sua atuação nos espaços escolares e se estabelece enquanto ferramenta essencial para o surgimento novas possibilidades do seu fazer pedagógico.



“A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa” (FREIRE, 1999, p. 127).



Na criação e recriação dos processos educativos, pode se dar a transformação contínua das práticas dos professores e professoras tendo em vista sua intencionalidade pedagógica, “pode ser para a libertação ou para a dominação/domesticação” (SOUZA, 2016, p. 44)

Compreendemos assim, que a ação de ousar no campo da Educação, exige um esforço no sentido de encarar alguns temores e possíveis riscos (como por exemplo: de ser mal visto, de assumir uma posição incômoda, de ser considerado o educador “que dá trabalho”, “que faz bagunça”). Além disso, o desgaste do professor, diante de muitas variáveis (precarização do trabalho, das condições objetivas e subjetivas) pode ser um dos motivos que interfiram e lhe tolham a capacidade criativa.

Compreendemos também que lidar com existência de uma estrutura rígida, geralmente nos induz a nos tornarmos menos flexíveis às mudanças. Muitas vezes, a própria escola e os sistemas de ensino reprimem e desestimulam o educador/a educadora que está na busca de algo diferente e inovador. Existem muitos pais que pensam desta mesma forma. Por isso é necessário perseverança para transformar essas estigmatizações que podem nos trazer angústias em motivação para mostrar que pode haver transformações positivas a partir de mudanças.



“É a ação criativa, situada, experimental, que cria condições para a transformação, testando os meios de transformação” (FREIRE, SHOR, 2008, p. 38).

Nesse sentido, é importante compreender que na perspectiva freireana, a educação pode reverter a ordem tradicionalmente aprendida para transformá-la através da ação criativa na qual há troca de conhecimentos entre os educadores e entre eles e os educandos, em que um aprende com o outro.

Alguns sistemas de ensino têm medo de ousar e incentivar as ousadias de um método libertador com a rede de educadores por compreenderem o risco de potencializar o pensamento crítico sobre a realidade que os cerca e consequentemente passar a questioná-la, gerando o aumento de reivindicações.

Em mesma medida, muitos educadores também silenciam certas problematizações das crianças por crenças limitantes de que elas não teriam a capacidade de pensar naquele ou assunto, ou para evitar especulações que possam nos constranger. É importante ressaltar que as problematizações fazem parte do desenvolvimento humano e a curiosidade é uma preciosa ferramenta da infância para a

descoberta do mundo. Cabe aqui então a proposição da seguinte problematização: Como tenho respondido aos questionamentos das crianças com relação aos seus colegas pertencem ao PAEE?

Assim, podemos refletir que as diferenças existem e devem ser respeitadas, jamais negligenciadas e silenciadas em virtude de uma suposição rasa de que melhor seja não tocar no assunto, pois corremos o risco de cair no vazio do adultocentrismo e perder imensas possibilidades de aprendizagens.

Aprendizagens que vão para além do currículo formal, mas são vivenciadas na dinâmica escolar e os conhecimentos devem fazer sentido aos educandos. Dentro dessa dinâmica, as vivências e experiências devem permear o trabalho pedagógico nessa etapa de ensino para que as aprendizagens se façam de forma a ter significado para as crianças e não fundamentada em palavras “*ocas de sentido*”, que transforma os educandos em meros ouvintes, depósitos de informações e narrativas (FREIRE, 2018).

Não só a relação entre professores/professoras e crianças deve ser pensada, mas a própria relação interpessoal entre os sujeitos envolvidos com a educação delas. Compreendemos que é um desafio criar oportunidades de diálogo com a comunidade escolar, mas não há como pensar em uma educação para liberdade sem a abertura de diálogos democráticos que levem em conta uma sociedade diversa e desigual em suas oportunidades.

Partindo do pressuposto de que a Educação Inclusiva deveria estar desvincilhada de práticas excludentes que se reproduzem através da própria constituição da educação brasileira, trata-se de assumir uma postura de responsabilidade e compromisso com a mudança de paradigma que vai do foco nas limitações das crianças, tanto as que compõem o PAEE, quanto as que não fazem parte dele, para a valorização de suas potencialidades.

Nesse processo ousado para a construção de práticas por uma Educação Inclusiva há de se romper com um comportamento meramente receptivo para ser participativo, num campo onde não cabe à neutralidade pois:



Educar é um ato político

Paulo Freire

Neste sentido, consideramos ser necessário que o professor reflita sobre a importância de experimentar e ousar, pois não haverá transformação sem que o próprio professor tenha oportunidades de colocar em prática novas experiências pedagógicas.

Assim, as formações continuadas não se constituem, no entanto, de forma imediata, no sentido de a tarefa de “mudar / salvar o mundo” (ou toda a realidade de uma instituição educacional), mas sim, proporciona a abertura de espaços de discussões que venham a contribuir para a proposição de ações pré-acordadas (no grupo) que levem a uma mudança positiva.



Como pensar na inclusão durante a Educação Infantil? Artigo da revista Nova Escola. Disponível em:

<https://novaescola.org.br/conteudo/15224/como-pensar-na-inclusao-durante-a-educacao-infantil>

Toda Educação é política. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=6vApsF-U8FU>



Medo e Ousadia: cotidiano do professor. Disponível em:

<https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbmZlZHVjYW5kb3BhcmFsaWJlcmRhZGV8Z3g6MjM4NjhhMjY4OTc4YmI2Mw>

4. Sensibilização Inicial

Assistiremos ao vídeo «*Canção da Primavera*» - Mario Quintana CD CRIANCEIRAS, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=lpJ_8luC0gY.

Durante a sensibilização, serão entregues a cada participante uma flor. Em seguida, cada participante será convidado a entregar para a sua flor a um de seus pares.

A mediador/o mediadora pode sensibilizar o grupo a refletir inicialmente que é tempo de florir e que juntos podemos construir, resgatar nosso potencial criativo, como a própria música diz: “**Até que as paineiras tenham sobre os muros florido**”.

5. Atividade de Aprofundamento Teórico

Será projetado o vídeo sobre Educação Inclusiva da Revista Nova Escola , disponível em: <https://cursos.novaescola.org.br/curso/11313/educacao-infantil-inclusiva-estrategias-e-boas-praticas-para-o-professor/104477/como-fazer-da-educacao-infantil-uma-epoca-memoravel>

Em seguida, o grupo será dividido em quintetos. Cada grupo receberá recortes de folhas marrons e verdes. Nas folhas marrons serão registrados pelas professoras e pelos professores as dificuldades para se efetivar a Educação Inclusiva na creche e pré-escola de tempo integral, nas folhas verdes serão registradas boas práticas existentes nessa perspectiva já no interior dessas escolas.

Em seguida, os/as participantes serão convidados a fazer um grande círculo e elaborar, através de disposição de diversos materiais, uma árvore, onde colarão as folhas com registros montando coletivamente uma copa.

A mediadora/o mediador deixará o grupo a vontade pra escolher a forma e posição da árvore, inclusive o local. Em seguida, estimulará os /as participantes a pensarem se na árvore construída há mais folhas marrons ou verdes e que sentimentos permeiam seus registros.

6. Grupo de Discussão

A discussão/debate se dará a partir da observação da árvore construída pelo grupo levantando o seguinte questionamento:

- *Seria tempo de deixar as folhas secas caírem e se tornarem adubo para alimentar novas práticas?*
- *De que forma poderíamos ser o vento que sopra essas folhas?*

A partir das discussões com as professoras, serão elencadas alternativas de organização da creche e pré-escola para práticas inclusivas no registro de aprendizagem.



7. Atividade de Registro de Aprendizagem

Os professores e as professoras serão convidados a preencher um quadro fixado na parede da sala, buscando primeiramente elencar a diversidade presente na escola para traçar estratégias para um trabalho que se direcione às práticas para educação numa proposta inclusiva na creche e pré-escola e a darem sugestões de formação continuada para professores a partir das necessidades encontradas em seu contexto escolar nessa perspectiva:

Reconhecendo a diversidade na escola	Sugestões de atuação para práticas para Educação Inclusiva	Propostas para formação continuada de professores
--------------------------------------	--	---

É importante que a mediadora/o mediador estimule o grupo de deixar esse material acessível à consulta, para que essas informações não se percam e instituição possa orientar suas ações baseadas nessa construção coletiva, inclusive em seu próprio Projeto Político Pedagógico.

8. Conversas Finais

O mediador/a mediadora auxiliará no resgate do que fora trabalho nos momentos de formação e fará o levantamento das contribuições a partir da visão da construção do registro de aprendizagem.



9. Avaliação

Avaliação da Oficina

Atribua um conceito para cada avaliado:

Itens da Avaliação Oficina 1	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Duração da oficina					
Conteúdo Abordado na Oficina					
Estrutura da Oficina					
Desempenho do Formador					
Atividades Ofertadas Durante a Oficina					
Seu Aproveitamento					

Faça uma autoavaliação da sua participação da oficina

Escreva algumas considerações sobre a oficina oferecida

Escreva algumas sugestões para essa oficina

Obrigado por participar!

Considerações Finais

A proposta de formação continuada de professores para Educação Inclusiva em creches e pré-escolas de tempo Integral teve como objetivo contribuir com a formação continuada de professores para Educação Inclusiva através de aporte teórico e metodológico que oportunizasse a reflexão sobre os limites e possibilidades do trabalho com as crianças PAEE nas creches e pré-escolas de tempo integral e se propôs também a lançar um olhar mais sensível para a organização da rotina dos professores sob a égide da colaboração.

Construído através das contribuições de educadoras a partir dos desafios encontrados no cotidiano escolar, a proposta leva em consideração a realidade local, das creches e pré-escolas de tempo Integral da cidade de São Luís, mas pode sofrer adaptações a partir de elementos que se considerem necessários em variados contextos.

Esperamos que essa proposta de formação continuada tenha auxiliado os profissionais da educação a manter um pensamento reflexivo diante de sua atuação com a diversidade e, como parte dela, a atuação com as crianças PAEE, pois há urgência em superar as barreiras causadas pela estigmatização e crenças que legitimam a homogeneidade dos sujeitos e se abrir à capacidade criativa de ousar.

Ao fim dessa caminhada, desejamos a todos e todas que puderam explorar e vivenciar esse material, que se sintam motivados com o florescer das reflexões oportunizadas. Que possam, alimentando a sua criatividade e desnutrindo o medo do diferente em seu cotidiano, alçar tantos voos quanto sejam necessários em busca de um novo horizonte de possibilidades.



Referências

- ABDALLA, Ana. **Representações de professores sobre a inclusão escolar**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, Rio Claro, 2016.
- ALVES, Rubens. Gaiolas ou Asas. In: **Por uma educação Romântica**. Campinas – Sp: Papirus, 2002, 207 pgs.
- BARBOSA, Maria. A rotina nas pedagogias da educação infantil: dos binarismos à complexidade. **Currículo sem Fronteiras**, v. 6, n. 1, p. 56-69, 2006.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2022.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação, 1998. BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação, 2008a.
- BRASIL. **Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007. Brasília, Ministério da Educação, 2008b.
- BRASIL. **Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015_2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em Abril de 2022.
- CANDAU, V.M. Oficinas Aprendendo e Ensinando Direitos Humanos. **Educação em Direitos Humanos: uma proposta de trabalho**. Novameria/PUC-Rio. 1999.
- DIAS, Adriana. Por uma genealogia do capacitismo: da eugenia estatal a narrativa capacitista social. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS SOBRE DEFICIÊNCIA, 2., São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: SEDPcD, 2013. p. 5-14.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia- O Cotidiano do Professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 12 ed. 2008.



- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.
- GOMES, Nilma Lino. Educação, raça e gênero: relações imersas na alteridade. **Cadernos Pagu**, Campinas, SP, nº 6/7, p. 67-82, jan.2010.
- GLAT, Rosana; BLANCO, Leila. Educação especial no contexto de uma educação inclusiva. In: GLAT, Rosana (org.). **Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007. p. 15-35.
- JESUS, Denise. Atuando em contexto: o processo de avaliação numa perspectiva inclusiva. **Psicologia & Sociedade**, v. 16, p. 37-49, 2004.
- LERNER, Delia. Enseñar en la diversidad. **Lectura y Vida: Revista Latinoamericana de Lectura**, v. 28, n. 4, p. 6-17, 2007.
- MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: contextos sociais**. São Paulo: Artmed, 2003
- NUNES, Monica. **Crianças público alvo da educação especial na educação infantil**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2015.
- PAVIANI, N. M. S.; FONTANA, N. M. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura**, Caxias do Sul, v. 14, n. 2, p. 77-88, mai./ago. 2009.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS. Lei Nº 4749. **Estatuto do Magistério**. São Luis-MA, 2007.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUIS. **Plano Municipal de Educação 2015-2024**. São Luís-MA, 2015.
- SANTIAGO, Flávio; FARIA, Ana Lúcia Goulart. **Para Além Do Adultocentrismo: Uma Outra Formação Docente Descolonizadora É Preciso**. Educação e Fronteiras On-Line, Dourados/MS, v.5, n.13p.72-85, jan./abr. 2015
- SÁ-SILVA; Jackson; ABRANTES, Elizabeth; SANTOS, Weyffson. **Guia de orientação dos Trabalhos de Conclusão de Curso do Programa Darcy Ribeiro**. São Luís: Editora UEMA, 2015.
- SAWAIA, Bader. Fome de felicidade e liberdade. In: CENPEC. **Muitos lugares para aprender**. São Paulo: UNICEF, 2003. p. 53-64.
- SCAVONI, Mariana. **Representações sociais de professores sobre inclusão e o projeto político pedagógico: a escola em movimento**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2016.
- SEKKEL, Marie; ZANELATTO, Raquel; BRANDÃO, Suely. Ambientes inclusivos na educação infantil: possibilidades e impedimentos. **Psicologia em estudo**, v. 15, p. 117-126, 2010.
- SOUZA, M. A. Sobre o conceito de Prática Pedagógica. In: SILVA, M.C.B (Org.) **Práticas pedagógicas e elementos articuladores**. Curitiba: UTP, 2016

UNESCO. **Declaração Universal Sobre a Diversidade Cultural**. PARIS: UNESCO. 2002.

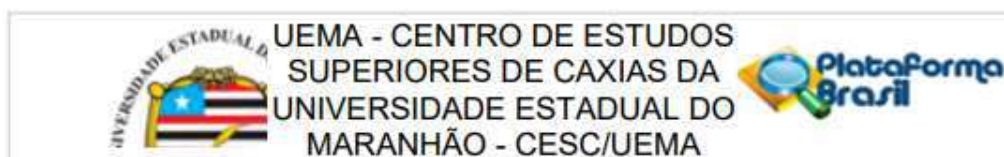
VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Lea. **Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como?** 4. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

VIÑAO FRAGO, Antonio. **Tiempos escolares, tiempos sociales**. Barcelona: Editorial Ariel Practicum, 1998.



ANEXOS

ANEXO A – Parecer Consubstanciado Comitê de Ética e Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: uma análise das rotinas pedagógicas frente ao atendimento de crianças que compõem o público-alvo da educação especial

Pesquisador: JACKSON RONIE SA DA SILVA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 53832721.3.0000.5554

Instituição Proponente: Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.177.509

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa cujo título FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: uma análise das rotinas pedagógicas frente ao atendimento de crianças que compõem o público-alvo da educação especial, nº de CAAE 53832721.3.0000.5554 e Pesquisador(a) responsável JACKSON RONIE SA DA SILVA. Trata-se de uma pesquisa-ação, com abordagem qualitativa, e serão feitas análises de conteúdos.

O cenário da realização desse estudo será UEB, Carlos Simão, em São Luís-MA.

Os participantes desta pesquisa serão 5 Professores.

Crêterios de inclusão: professores efetivos da rede pública municipal de São Luís; Professores que atuem na instituição pesquisada em um período igual ou superior a dois anos; Professores que tenham em suas salas de aula, no ano de 2021, crianças que compõem o PAEE; Professores que atuem em jornada igual ou superior a 40 horas semanais na instituição pesquisada.

Crêterios de exclusão: Professores que cumpram a jornada de trabalho superior ou igual a 40 horas na escola pesquisada em outro cargo ou função; Professores em gozo de licença; Professores que não atuem nas salas de ensino regular da instituição pesquisada

Para tanto, as informações desta pesquisa serão: diário de campo, relatos de experiência, rodas de conversa. Serão feitas análises de conteúdo.

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 746 ramal 6282

Bairro: Centro

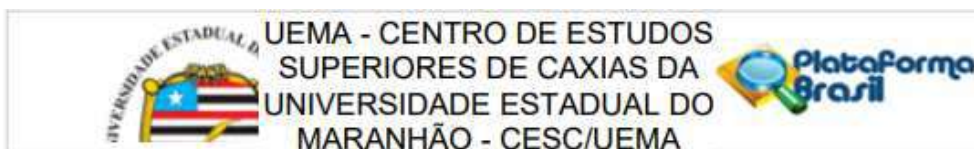
CEP: 65.600-000

UF: MA

Município: CAXIAS

Telefone: (98)2016-8175

E-mail: cepe@cesc.uema.br



Continuação do Parecer: 5.177.509

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO GERAL

Analisar as rotinas pedagógicas dos professores da UEB Carlos Salomão Chaib, diante do atendimento às crianças público-alvo da educação especial para a elaboração de uma proposta pedagógica inclusiva.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os discursos dos professores sobre inclusão educacional.
- Problematicar a inclusão na rotina pedagógica dos professores a fim de estabelecer um espaço de formação continuada.
- Analisar, com os professores, os documentos que regem a Educação Infantil e a proposta de creches e pré-escolas de tempo Integral na rede municipal de São Luís.
- Elaborar uma proposta pedagógica, de maneira colaborativa, com orientações didático-metodológicas para melhorias na rotina pedagógica docente frente à inclusão de alunos PAEE na escola objeto de investigação.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS: desconforto emocional, constrangimento, insatisfação, irritação e algum mal-estar frente aos questionamentos.

COMO MINIMIZAR OS RISCOS: Parar com a pesquisa e voltar a fazê-la quando a pessoa melhorar, ou marcar outro dia pra dar continuidade. Caso não queira mais participar, a vontade e privacidade serão respeitadas. Para minimizar os riscos também serão garantidos espaços de acolhimento, conforto e flexibilidade das ações a serem desenvolvidas

BENEFÍCIOS DA PESQUISA: Como benefícios, são considerados o fomento e discussões sobre inclusão educacional, formação de professores e rotina pedagógica, assim como o incentivo a processos investigativos sobre estratégias de atendimento às crianças PAEE. Além disso, o estudo possibilitará reflexões sobre a rotina pedagógica em sua atuação docente e estímulo a organização de seus espaços e tempos a partir das trocas de saberes e experiências.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante e apresenta interesse público. A Metodologia é consistente e descreve os procedimentos para realização da coleta e análise dos dados. O protocolo de pesquisa não apresenta conflitos éticos estabelecidos na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 746 ramal 6282

Bairro: Centro

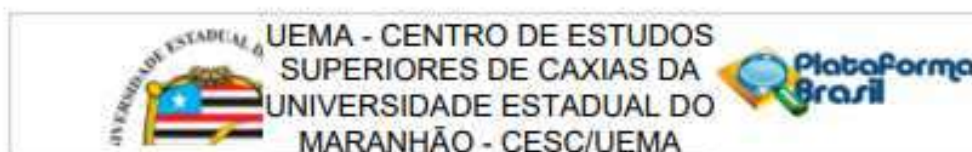
CEP: 65.600-000

UF: MA

Município: CAXIAS

Telefone: (98)2016-8175

E-mail: cepe@cesc.uema.br



Continuação do Parecer: 5.177.509

A pesquisa é relevante e apresenta interesse público e o(a) pesquisador(a) responsável tem experiências adequadas para a realização do projeto, como atestado pelo currículo Lattes apresentado. A metodologia é consistente e descreve os procedimentos para realização da coleta e análise dos dados. O protocolo de pesquisa não apresenta conflitos éticos estabelecidos na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os Termos de Apresentação obrigatória tais como Termos de Consentimento e/ou Assentimento, Ofício de Encaminhamento ao CEP, Autorização Institucional, Utilização de Dados, bem como os Riscos e Benefícios da pesquisa estão claramente expostos e coerentes com a natureza e formato da pesquisa em questão.

Recomendações:

O (A) parecerista solicita que as seguintes recomendações sejam realizadas no projeto de pesquisa:

- Melhorar os critérios de exclusão dos participantes: os sujeitos que serão excluídos da pesquisa estão dentro do grupo de exclusão. Afinal, dentre os 5 professores escolhidos, ou seja: "professores efetivos da rede pública municipal de São Luís; Professores que atuem na instituição pesquisada em um período igual ou superior a dois anos; Professores que tenham em suas salas de aula, no ano de 2021, crianças que compõem o PAEE; Professores que atuem em jornada igual ou superior a 40 horas semanais na instituição pesquisada", quais deles seriam excluídos?

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto está APROVADO e pronto para iniciar a coleta de dados e todas as demais etapas referentes ao mesmo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1843517.pdf	20/10/2021 21:11:46		Aceito
Outros	INSRUMENTOSCOLETA.pdf	20/10/2021 21:10:11	JARLISSE NINA BESERRA DA SILVA	Aceito

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 746 ramal 6262

Bairro: Centro

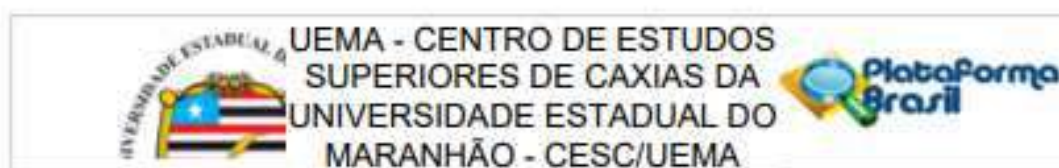
UF: MA

Telefone: (98)2016-8175

Município: CAXIAS

CEP: 65.600-000

E-mail: cepc@cesc.uma.br



Continuação do Parecer: 5.177.509

Outros	DECLARACAOCONFLITODEINTERESSES.pdf	20/10/2021 20:54:51	JARLISSE NINA BESERRA DA SILVA	Aceito
Outros	TERMODOCOMPROMISSODOPEQUENOSADORMED.pdf	20/10/2021 20:53:10	JARLISSE NINA BESERRA DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMODECONSENTIMENTODAPESQUISA.pdf	20/10/2021 20:52:38	JARLISSE NINA BESERRA DA SILVA	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	OFICIOCOMITEETICA.pdf	20/10/2021 20:52:18	JARLISSE NINA BESERRA DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	20/10/2021 20:51:16	JARLISSE NINA BESERRA DA SILVA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	20/10/2021 20:49:50	JARLISSE NINA BESERRA DA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AUTORIZACAOPARAPESQUISASEMEDI.pdf	20/10/2021 20:48:58	JARLISSE NINA BESERRA DA SILVA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	20/10/2021 20:47:48	JARLISSE NINA BESERRA DA SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAODOSPESQUISADORES.pdf	20/10/2021 20:46:51	JARLISSE NINA BESERRA DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO.pdf	20/10/2021 20:43:06	JARLISSE NINA BESERRA DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAXIAS, 19 de Dezembro de 2021

Assinado por:
FRANCIDALMA SOARES SOUSA CARVALHO FILHA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 746 ramal 6282
Bairro: Centro CEP: 65.600-000
UF: MA Município: CAXIAS
Telefone: (08)2016-8175 E-mail: cepc@cesc.uema.br

Página 04 de 04

ANEXO B – Autorização para pesquisa de campo



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
SECRETARIA ADJUNTA DE ENSINO – SAE

AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA DE CAMPO

A Secretaria Municipal de Educação – SEMED, através do Núcleo de Estágio e Pesquisa – NEP, autoriza a realização da pesquisa de campo, a partir das informações apresentadas no Projeto de Pesquisa da (tese/dissertação/monografia) intitulada: **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: uma análise das rotinas pedagógicas frente ao atendimento de crianças que compõem o público-alvo da educação especial**, sob a responsabilidade da pesquisadora **Jarlisse Nina Beserra da Silva**, Coordenada pelo Profº Dr. **Jackson Ronie Sá da Silva**, da IES **Universidade Estadual do Maranhão – UEMA**.

A pesquisa será realizada na **Creche e Pré-escola de Tempo Integral UEB Carlos Salomão Chaib**, no período de 16/03/2022 a 28/10/2022. Caso a pesquisa ultrapasse o ano exercício, a SEMED renova a autorização para o ano seguinte sem prejuízo no desenvolvimento da mesma.

O(A) Pesquisador(a) e a Instituição de Ensino Superior, se corresponsabilizam de forma ética no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos da pesquisa nela recrutados e das informações obtidas nesse processo, sendo assegurada a confiabilidade dos dados.

O descumprimento das condicionantes assegura à SEMED o direito de retirar a anuência a qualquer momento da pesquisa.

Para efeito de publicização dos resultados, a SEMED deverá em tempo, ser informada, considerando sua coparticipação no trabalho científico.

São Luís, 11 de março de 2022.

Alexandrey do Nascimento Melo
 Superint. da Área de Educação Especial
 Mat.: 588912-1

Superintendente da Área de Educação Especial - SAE

GUSMAIA MOUSINHO PESTANA
 Secretária Adjunta de Ensino
 Matrícula nº 593038-1



Emitido em 09/02/2023

HOMOLOGAÇÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO Nº 14/2023 - PROFEI (11.14.44.45)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 09/02/2023 13:28)

JOÃO AUGUSTO RAMOS E SILVA

TITULAR

5937

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sis.sig.uema.br/documentos/> informando seu número:
14, ano: **2023**, tipo: **HOMOLOGAÇÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**, data de emissão: **09/02/2023** e o
código de verificação: **04cc1eee0c**

